



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA

ALANE SOARES DA SILVA

**OLHARES SOBRE A TUTORIA: a visão do tutor presencial do curso de
Pedagogia a distância da UFRN**

NATAL/RN
2015.2

ALANE SOARES DA SILVA

**OLHARES SOBRE A TUTORIA: a visão do tutor presencial do curso de
Pedagogia a distância da UFRN**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Leandro de Paiva.

NATAL/RN
2015.1

**OLHARES SOBRE A TUTORIA: a visão do tutor presencial do curso de
Pedagogia a distância da UFRN**

Por

ALANE SOARES DA SILVA

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Leandro de Paiva

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Leandro de Paiva (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof.^a Dr.^a Jacylene Melo de Oliveira Araújo (Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof.^o Dr.^o Flávio Boleiz Júnior (Examinador)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

OLHARES SOBRE A TUTORIA: a visão do tutor presencial do curso de Pedagogia a distância da UFRN

SILVA, Alane Soares da.

RESUMO

Com o intuito de ampliar as discussões acerca da tutoria presencial dos cursos a distância, neste estudo serão abordados aspectos inerentes às suas atribuições e ao papel desempenhado pelo tutor presencial. Esse tema de pesquisa se justifica pelas discussões que estão ocorrendo acerca desse sujeito, sua importância e até mesmo sua permanência no campo da EAD. O presente trabalho se constitui como um dos resultados do projeto de pesquisa intitulado “Dos saberes e fazeres da tutoria” (PAIVA, 2012). Neste sentido, o artigo objetiva identificar o papel assumido pela tutoria presencial do curso de Pedagogia à distância da UFRN, destacando o trabalho pedagógico desenvolvido pelo mesmo, além do mais, pretende traçar o perfil do tutor presencial. A metodologia utilizada consiste na perspectiva quali-quanti, utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário, com perguntas objetivas e subjetivas para os tutores, com o propósito de responder ao problema de pesquisa e objetivos propostos. Com os resultados obtidos foi possível verificar a relevância desse sujeito, especialmente nos primeiros semestres do curso quando o aluno está se familiarizando com a metodologia do ensino a distância. Percebeu-se em seu perfil que o quadro de tutores do curso de Pedagogia é composto predominantemente por mulheres, com larga experiência de vida, porém com pouca experiência na função de tutor, equivalente ao período de início do curso (2012.2—2015.2, mais de três anos). Em sua maioria são graduados em pedagogia e já possuem especialização e mestrado, com formação específica para exercer a função, oferecidas pela UFRN, SEDIS e coordenação do curso. Outro resultado diz respeito às atividades desenvolvidas por eles no polo, notadamente eles realizam atividades como oficinas de temas variados, atividades de AACC, além de encontros, formação de grupos de estudos, atendimento individualizado e burocrático, dentre outros. Constatou-se ainda que dentre suas atribuições a orientação dos alunos é essencial. Compreende-se que ele é muito importante, por possibilitar uma maior interação entre os envolvidos, e se constitui como um elo entre o aluno e a instituição de ensino.

Palavras chave: Educação a Distância, Tutor presencial, Curso de Pedagogia.

1- INTRODUÇÃO

Para compreender a educação a distância (EAD) buscamos, inicialmente, o que os autores abordam a esse respeito. Assim, nos ancoramos em Gonzalez (2005, p.33) que explica: “A educação a distância (EAD) é uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que por razões diversas, têm dificuldades de acesso a serviços educativos regulares”. Trata-se de uma modalidade de ensino com especificidades distintas do modelo presencial, que teve um impulso atrelado aos avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, haja vista ser mediada pelas TICS. Em relação a isto Belloni (2002, apud COSTA e KNUPPEL, 2014, p. 192) destaca que se trata de:

[...] uma modalidade que traz em seu cerne as tecnologias de informação e comunicação (TIC) não dissociadas das práticas pedagógicas. A EaD é definida “[...] como parte de um processo de inovação educacional mais amplo, que é a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais”.

A educação a distância é fundamental para entender a expansão da Educação Superior, que ocorreu especialmente com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), amparada pelo advento das tecnologias de informação e comunicação (TICS), tanto em relação às instituições que passaram a ofertar cursos nessa modalidade, quanto ao aumento dos próprios cursos.

A dimensão territorial brasileira requer uma política que tenha em vista expandir a educação aos lugares mais distantes das capitais e grandes centros urbanos. Dentro desse contexto, a democratização do acesso contribuiu para a expansão da EaD, pela necessidade de interiorização do Ensino Superior, o que fez com que o ensino a distância conseguisse maior destaque no Brasil (FIREMAN e VIDAL, 2011). Nesta perspectiva, os estudos sobre EaD tornam-se fundamentais, para que as pessoas possam conhecer e aprender mais sobre esse campo, visto que o preconceito ainda é uma marca presente nessa modalidade de ensino.

Paiva e Araujo (2013, p. 02) indagam que: “[...] ocorre um fenômeno contraditório em relação à oferta de cursos na modalidade a distância; se por

um lado, cresce e amplia-se a demanda, por outro, paira a insegurança na qualidade da formação oferecida.”

Essa discussão remete à possibilidade de investigar com acuidade os cursos a distância, no sentido de compreender como ocorrem, quais atores estão envolvidos e como se envolvem, quais os desafios e conquistas, dentre outros aspectos ligados à implementação dessa modalidade.

Dentro desse contexto, a figura do tutor presencial vem assumindo grande destaque (SOUSA, 2011; GONZALEZ, 2005; COSTA e KNUPPEL, 2014; FIREMAN e VIDAL, 2011). Os questionamentos dizem respeito, principalmente, à função exercida por esse indivíduo, tendo em vista que o discente nessa modalidade tem um acompanhamento de professores e tutores a distância, que se responsabilizam pelo conteúdo ministrado, diferentemente daqueles. Os autores discutem ainda, aspectos relacionados ao papel, aos saberes e à formação desses sujeitos.

Ciente desse campo profícuo de estudo, especificamente em se tratando da tutoria presencial, na educação a distância, emergiu a pesquisa intitulada “Dos saberes e fazeres da tutoria” (PAIVA, 2012), que visa acompanhar e analisar o papel assumido pela tutoria na implementação do curso de pedagogia a distância, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O estudo aqui apresentado se constitui do desdobramento da referida pesquisa e tem como objetivo identificar o papel assumido pela tutoria presencial do curso de pedagogia à distância da UFRN, destacando o trabalho pedagógico desenvolvido pelo mesmo. Além do mais, pretende traçar o perfil do tutor presencial.

O referido curso foi implantado em 2012, no segundo semestre do ano, com o intuito de atender a uma demanda crescente de formação inicial de professores no interior do estado (PAIVA e ARAÚJO, 2013, p. 02), o que está consubstanciado na fala de Costa e Knuppel (2014, p.194-195) quando sinalizam que:

[...] houve a necessidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos superiores públicos para as diferentes regiões do país, atendendo demandas específicas de professores, gestores e trabalhadores da educação básica, bem como de cursos estratégicos, de acordo com as demandas regionais.

O curso de Pedagogia pesquisado traz, na sua Proposta Pedagógica (UFRN, 2014. p. 45), a concepção de que o tutor: “[...] terá o papel de um orientador acadêmico, ajudando o aluno na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das suas dificuldades de ser um “aluno a distância”. Nesse sentido, o tutor presencial se constitui como um elo entre o curso e o aluno, aquele com quem o discente tem contato primeiramente e periodicamente, nos polos de apoio presencial.

De acordo com Costa e Knuppel (2004, p. 200),

[...] o tutor presencial atua no polo e tem como finalidade fazer a orientação síncrona (ao mesmo tempo) para os alunos que atuam na modalidade EaD, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem.

Este estudo pode trazer à tona as ações dos tutores presenciais, para o melhor esclarecimento da função exercida, valorizando a importância desse ator para a educação a distância.

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na perspectiva de dar uma maior visibilidade aos dados coletados, optou-se por uma metodologia do tipo quali-quantitativa (MINAYO E SANCHES, 1993), tendo como instrumento de coleta de dados o questionário, além de fazermos uso da análise documental buscando identificar informações factuais em documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.

Foi aplicado um questionário on-line contendo perguntas objetivas e subjetivas, destinado aos tutores presenciais do curso de Pedagogia a distância da UFRN, com o propósito de responder os objetivos propostos. O questionário foi aplicado no período de 01/10/2015 a 12/10/15, abrangendo os 29 tutores presenciais do curso, em suas referidas entradas 2012.2 e 2014.1. Dos 29 tutores, 28 responderam ao questionário.

O referencial bibliográfico teve como base os estudos de Gonzalez 2005, Paiva e Araújo 2012, Souza 2011, Costa e Knuppel 2014, dentre outros.

3- TUTOR PRESENCIAL: Qual seu papel? Quais suas atribuições?

No ensino a distância o tutor presencial apoia o educando em vários aspectos da sua vida acadêmica, além de (inter) mediar a comunicação entre professor/tutor virtual/discentes. Em MEC, (2008, apud Sousa, 2011, p. 70) explica-se que: “O tutor presencial, por sua vez, acompanha sistematicamente o aluno no polo e deve mediar a interação e comunicação dele com os professores das disciplinas”, o que confirma a premissa da boa comunicação entre aqueles atores da EaD. Da mesma forma, Oliveira (et all, 2010, p. 82) reafirma que: “Os tutores são os mediadores entre os alunos e o conhecimento, as tecnologias e o professor; assim, o resultado favorável de uma proposta depende da prática bem-sucedida desses atores” (UFRN, mimeo).

Nessa perspectiva, a UFRN estabelece três aspectos fundamentais à atuação da tutoria presencial, que são: “Mediar interações professor-aluno; apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem; avaliar o envolvimento e desenvolvimento do mesmo” (UFRN, mimeo).

No que se refere à mediação das interações professor-aluno, o documento (UFRN, mimeo, p.01) especifica ser necessário:

[...] tornar acessíveis e ajudar a esclarecer as orientações dos professores relativas às disciplinas; avaliar, junto aos professores, o acompanhamento da disciplina pelos alunos de modo geral, sugerindo passos complementares; propor estratégias de estudo e formação de grupos de estudos de acordo com as disciplinas; viabilizar e/ou coordenar o desenvolvimento de atividades específicas orientadas pelos professores das disciplinas.

Este item nos revelou o papel do tutor de apoiar não somente aos alunos, mas também aos professores, visto que ele orienta, avalia os discentes junto com o professor, não no sentido de atribuir notas, mas de fazer uma análise geral do seu desenvolvimento e desempenho no curso, favorecendo os seus conhecimentos, e um melhor esclarecimento das informações.

Tratando do apoio aos alunos no processo de aprendizagem o documento (UFRN, mimeo, p. 01), destaca como atribuições do tutor:

[...] Orientar o aluno sobre o uso do ambiente virtual: ajudá-lo a conhecer e aprimorar suas competências no uso deste; Ajudá-lo a conhecer informações sobre o Projeto Pedagógico do Curso e a programar seu trajeto a longo, médio e curto prazo; Ajudá-lo a identificar suas dificuldades de aprendizagem; Orientá-lo na identificação de estratégias para superar essas dificuldades ou para atender demandas de aprofundamento tais como formação de grupos de estudos, e uso de materiais específicos Ajudá-lo a identificar e

sugerir possibilidades de apoio no sistema existente, tais como fóruns, plantões de dúvidas; Ajudá-lo a identificar pontos fortes que apresenta ligados à sua formação, e possibilidades de crescimento em torno desses pontos; Estimulá-lo a participar das atividades do polo (AACC e outras).

O acompanhamento sistemático pelo tutor, dessas atribuições relacionadas aos alunos, contribui para a melhor adaptação destes ao ensino a distância. De acordo com Gonzales (2005, p. 71): “A relação pedagógica conclama uma construção cotidiana. Sozinho o aprendiz caminha vacilante, perdendo o rumo desejado”. Abstrai-se dessa afirmativa que o apoio, dado ao aluno pelo tutor, pode ser primordial para a sua permanência em um curso nessa modalidade de ensino.

O último quesito sobre o papel do tutor, de acordo com o documento da UFRN, diz respeito à avaliação do envolvimento e desenvolvimento dos alunos, individualmente, no curso. Nesse item cabe ao tutor:

[...] fazer um levantamento semestral dos seguintes pontos: Que disciplinas o aluno tem encontrado mais dificuldade de acompanhar? O que está contribuindo com estas dificuldades? Ele próprio (aluno) tem conseguido identificar pontos que precisa compreender ou desenvolver melhor? O aluno vem desenvolvendo as atividades de forma engajada, buscando compreensão e aprofundamento? Se não, por quê? O aluno está construindo e seguindo estratégias para melhorar seu aprendizado, quais? O aluno explora e usa adequadamente o ambiente virtual? Se não, por quê? Que ações ou orientações devem ser sugeridas para apoiá-lo, no momento? (UFRN, mimeo, p. 02)

Este momento de avaliação do aluno pelo tutor presencial é extremamente importante, pois, é quando tutor pode verificar dentre outras coisas, o progresso da aprendizagem e das dificuldades, o tutor tomando como base essa avaliação, conseguirá rever suas ações, indagando sobre o que fez para ajudar os discentes a superar tais dificuldades, assim como, a elaboração de estratégias de acompanhamento do aluno nos seus obstáculos.

Ainda sobre as atribuições da tutoria presencial, destaca-se que o tutor precisa:

Ler os materiais e ambiente, identificando objetivos, conteúdos-chaves e atividades que estruturam as aulas; Desenvolver orientações individualizadas aos alunos no polo (podem se dar em encontros com grupos); Coordenar atividades das disciplinas, quando orientados; Verificar a participação de seus alunos no ambiente virtual, habilidades e competências no uso do mesmo;

Participar dos fóruns gerais de disciplina quando pertinente; Participar dos fóruns de tutores das disciplinas; Elaborar relatórios para a coordenação e vice-coordenação do curso, enviando-os uma semana após a realização das provas (I e II unidades); Participar da aplicação das provas nos polos, em cinco domingos especificados pelo calendário acadêmico; Orientar os alunos em demandas de natureza acadêmica: matrícula, revisão de notas, aproveitamento de disciplina, ... Colaborar com a coordenação do polo ao qual se vincula, na organização e fiscalização das avaliações presenciais, e outras atividades pedagógicas do curso no polo. (UFRN, mimeo, p.02)

Vê-se que o tutor presencial tem um leque de possibilidades de atuação, o que ratifica a importância do seu papel para o desenvolvimento dos cursos a distância, haja vista este possibilitar, através de suas ações, a apropriação e aproximação dos discentes ao mundo acadêmico.

Para assumir a função de tutoria, exige-se uma formação específica e experiência docente, como expõe Brasil (2007 apud COSTA e KNUPPEL, 2014, p. 201):

Tutor presencial-professor da rede pública estadual ou municipal, da cidade sede do polo, selecionados pelas Instituições de Ensino Superior vinculados ao sistema UAB, com formação de nível superior -licenciatura - e experiência comprovada de no mínimo um ano de magistério na educação básica [...]

Entretanto, de acordo com Sousa (2011) apesar de o tutor ter formação na área específica do curso, não lhe é permitido tirar dúvidas dos alunos com relação ao conteúdo das disciplinas; por isso, ele é mais conhecido como generalista, que exerce a função de orientador acadêmico.

É possível apreender que a UFRN possui um plano de ações articulado, que define as atribuições dos tutores presenciais, deixando claro qual o seu papel e importância no acompanhamento e no auxílio aos alunos. Resta averiguar se os tutores têm clareza quanto a essas definições na organização do seu fazer cotidiano. Nesse intuito, veremos o perfil do tutor presencial do curso de Pedagogia a distância e as atividades que o tutor presencial assumem no polo, na perspectiva de traçar, minimamente, um paralelo entre as atribuições que lhe são pertinentes e as ações que verdadeiramente desempenham, no sentido de identificar o papel que esses desenvolvem junto aos alunos nos polos de apoio presencial.

4- PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRN

Dentro do público da pesquisa, dos 29 tutores presenciais do curso de Pedagogia a distância da UFRN, aos quais foi aplicado questionário, 28 tutores responderam. A partir das respostas foi possível traçar o perfil desses sujeitos no tocante ao: gênero, idade, formação acadêmica e experiência docente.

Sexo

Com relação ao gênero, vinte e quatro (24) são do sexo feminino, enquanto quatro (04) são do sexo masculino. Vê-se que o grupo de tutores presenciais, do curso de pedagogia da UFRN, é composto predominantemente por mulheres, como mostra o gráfico seguinte:

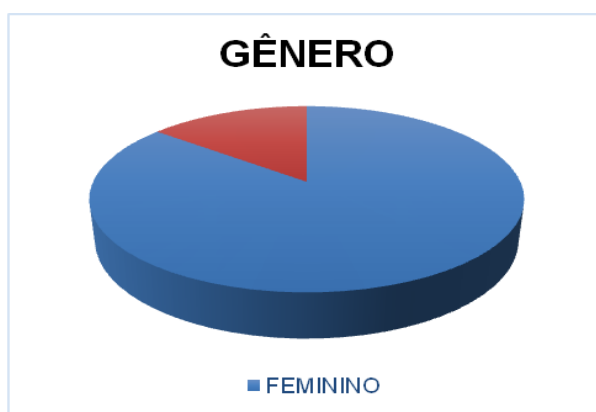


Gráfico 01: Sexo dos tutores presenciais.

O sexo feminino predomina na educação, principalmente na educação infantil e anos iniciais. Sabe-se que historicamente as mulheres são maioria no curso de pedagogia, isso ocorre especialmente pelo fato de que a primeira regulamentação do referido curso, ocorreu em 1939, período em que as mulheres começavam a ocupar espaço público, e dentre esses espaços o da escola, sendo por isso que a trajetória de construção social do magistério enquanto profissão pensada para mulheres precisa ser questionada visto que os tempos mudaram. (SILVA, 2011, p. 29). Ressalta-se, entretanto, que apesar da importância da temática, tal tema não é objeto de estudo deste trabalho.

Idade

Com relação a idade, dez (10) tutores afirmaram ter entre 41 a 50 anos, seguidos por nove (09) com 31 a 40 anos, seis (06) tutores com 51 a 60 anos, dois (02) com idade entre 25 a 30 anos e um (01) com menos de 25 anos. Com isso percebe-se que os tutores presenciais são em sua maioria pessoas com idade entre 41 a 50 anos, o que demonstra ser um grupo com uma longa trajetória de vida e experiência. Ver gráfico a seguir:

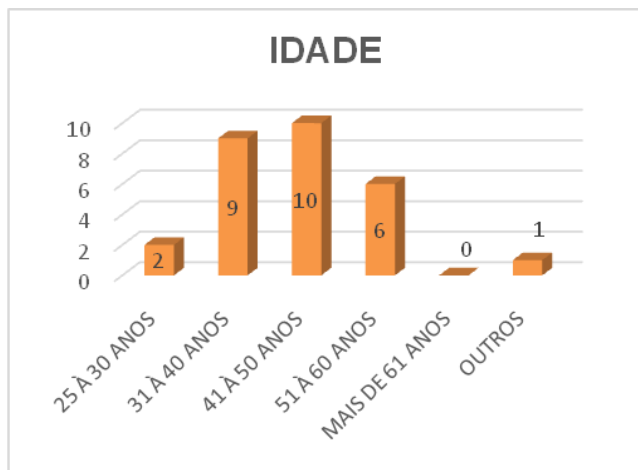


Gráfico 02: Idade dos tutores presenciais.

Formação acadêmica

No que se refere à formação desse sujeito, os dados da pesquisa indicam que dos 28 tutores, um (01) não especificou a graduação concluída, sendo distribuídos da seguinte maneira: vinte e cinco (25) concluíram o curso de Pedagogia, um (01) concluiu o curso de Letras, outro o de História. Em consonância ao gráfico que segue:

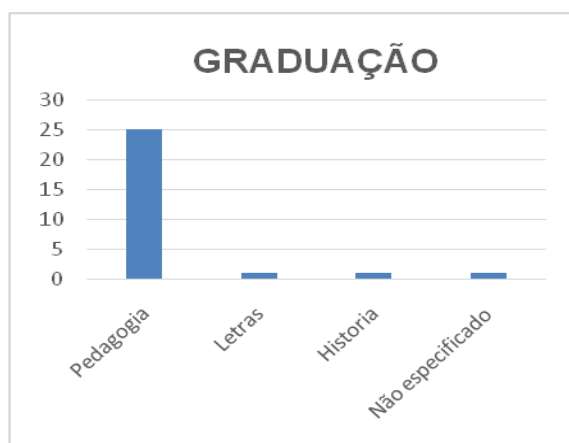


Gráfico 03: curso superior concluído.

O dado do gráfico acima nos revela que dois (02) tutores presenciais possuem formação em outra área do conhecimento, Letras e História, esta informação não se enquadra nos critérios acerca da formação do tutor presencial, postos na proposta pedagógica para o curso de graduação Licenciatura em Pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014, p. 45), esclarecendo que os tutores presenciais devem ter: “[...] graduação em Pedagogia e experiência de ensino, que atenderão aos alunos na orientação dos seus estudos, motivando-os e estimulando-os.” Com isso, demonstra-se que a graduação em Pedagogia seria essencial para assumir a tutoria, porém como coloca Sousa (2011, p. 71) em seus estudos:

Apesar dessa orientação, em alguns polos de apoio ao ensino a distância da UFRN encontra-se tutores cuja licenciatura é diferente do curso no qual atua. Isso se deve à dificuldade de se encontrar candidatos, em todos os polos que tenham licenciatura em determinados cursos [...] nesses casos, a solução foi contratar pessoas com cursos em áreas afins.

Assim, percebe-se a necessidade de tutores com formação em áreas afins da Pedagogia para assumir a tutoria do curso, ocorrendo justamente pela falta de pessoas com a formação adequada (Pedagogia) no interior do estado e que pudessem ocupar a vaga, reafirmando a necessidade mencionada de formação para os professores nas regiões mais afastadas da capital.

Encontra-se também em MEC (2008 apud SOUSA, 2011, p. 71) outro critério que vem elucidar a importância da formação, afirmando-se que: “[...] Para ser tutor presencial, é preciso ser professor na rede pública ou particular, do estado ou do município da cidade sede do polo, ter licenciatura na área do curso no qual atua e experiência mínima de um ano de magistério”.

O PPP (UFRN. 2014, p. 45) do curso exige alguns requisitos para que o tutor possa assumir sua função e relaciona-se ao que já foi dito anteriormente:

Pretende-se que o tutor seja selecionado entre professores da rede de ensino, alunos de pós-graduação ou outros profissionais de nível superior que apresentem os seguintes requisitos:

- a) residirem no município do polo ou em municípios vizinhos;
- b) terem experiência docente na área do curso;

- c) terem conhecimentos básicos de informática e internet;
- d) apresentarem boa comunicação inter-pessoal e capacidade de acolhimento;
- e) ter disponibilidade de tempo para se dedicar a função.

Entende-se que essa necessidade de o tutor ser morador da cidade sede do polo, ou cidades vizinhas, ocorre pela comodidade que isso acarreta, uma vez que ele precisa cumprir carga horária de trabalho de 20 horas semanais, ficando a critério dele e em conformidade ao atendimento aos alunos que pode ocorrer inclusive no final de semana.

Outra questão importante acerca da formação acadêmica, diz respeito a sua última formação, sendo possível constatar que, vinte e três (23) tutores possuem especialização, quatro (04) mestrado e apenas um (01) tutor possui apenas a graduação. Como demonstra o gráfico que segue:

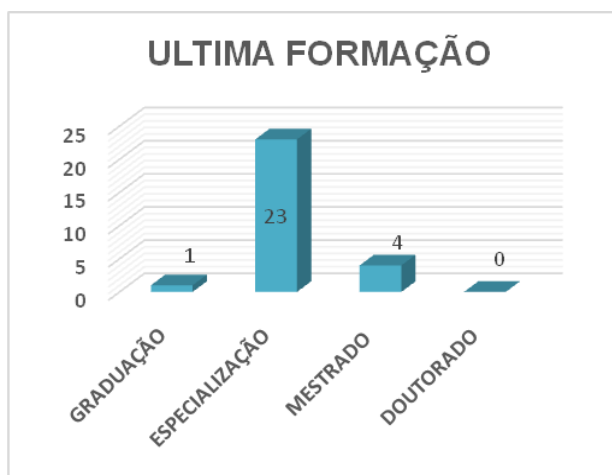


Gráfico 04: Formação dos tutores presenciais.

Este dado é interessante, pois mostra que os tutores presenciais, em sua maioria, possuem uma formação continuada. Educação essa que ocorre ao longo da vida e é intrínseca ao desenvolvimento do ser humano. Haddad (2007, p. 27) analisa que:

Educação Continuada implica repetição e imitação, mas também apropriação, ressignificação e criação. Enfim, a idéia de uma Educação Continuada associa-se à própria característica distintiva dos seres humanos, a capacidade de conhecer e querer saber mais, ultrapassando o plano puramente instintivo de sua relação com o mundo e com a natureza.

Para elucidar e finalizar o quesito relacionado à formação desses sujeitos, eles foram questionados sobre o curso específico que tiveram para atuar como tutor presencial. Verificando-se que dos 28 tutores, 23 destacaram algum tipo de curso, porém, sem especificar a temática. Dentre os cursos mencionados, destacam-se as capacitações oferecidas pela UFRN/SEDIS/Coordenação do curso com temáticas variadas, como o uso do ambiente virtual de aprendizagem além de cursos *latu senso* na área de tutoria e de gestão em EAD.

Vale salientar, que dentre os 28 tutores, 05 afirmaram não ter participado de curso específico sobre tutoria. Provavelmente são os tutores que atuam há menos tempo no curso e que não tiveram oportunidade de participar das formações que eram oferecidas sistematicamente, antes do corte de recursos ocorrido no ano em curso - 2015.

Com relação à formação oferecida aos tutores, Costa e Knuppe (2014, p. 195), discutem amparados nos Referenciais de Qualidade para a educação a distância, que:

Para a formação dessa nova categoria, que ainda não se enquadra como profissional em termos legais, mas é de fato, os Referenciais apontam a necessidade de que as instituições desenvolvam planos de capacitação e formação de seu corpo de tutores prevendo três dimensões: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; capacitação em fundamentos da EAD e no modelo de tutoria.

E com relação a isso, o PPP (UFRN, 2014, p. 45-46) do curso vem comprovar a importância de ter uma formação específica para exercer tal função:

Os tutores presenciais participarão de um processo de formação contínua, que constará de momentos presenciais e a distância, a partir de sua efetivação na função. Essa formação terá início antes do primeiro semestre do curso, sendo efetivada durante seu desenvolvimento, preferencialmente, antes de cada período letivo.

Conclui-se neste item que a formação específica para tutoria presencial na modalidade de ensino a distância é fundamental, por isto é pensada pelos gestores da educação a distância.

Experiência docente

Outro aspecto importante observado, diz respeito ao tempo de atuação na referida função, uma vez que a experiência é essencial à prática. Observou-se no questionário, que vinte e seis (26) tutores afirmaram ter de 01 a 05 anos de experiência na tutoria presencial, outro respondeu ter de 06 a 10 anos de atuação, e o último de 11 a 15 anos, como observa-se na imagem:

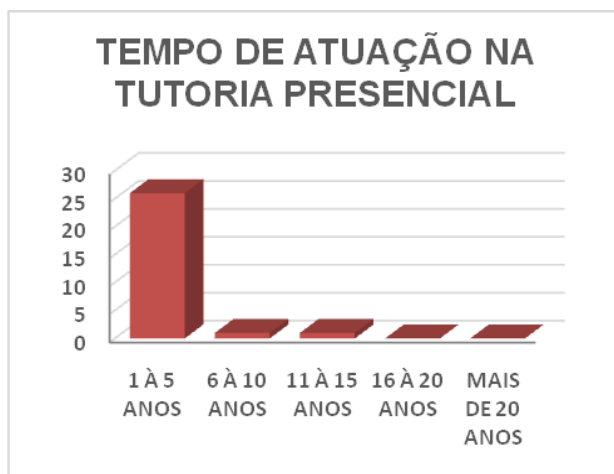


Gráfico 05: Tempo de atuação como tutor presencial

Na análise desse dado foi possível inferir que a tutoria presencial do curso de Pedagogia à distância tem sua experiência nessa função equiparada ao tempo em que o curso foi iniciado, respectivamente no ano de 2012 no segundo semestre, tendo o curso mais de três anos de funcionamento. Conclui-se que dos 28 tutores presenciais, 26 tiveram o modelo de tutoria da UFRN, como basilar para sua atuação até o momento. Este dado é confirmado pelo tempo de atuação no curso de Pedagogia a distância da UFRN, no que se verificou que a maioria (quatorze tutores) afirmou ter mais de três anos de experiência no curso. Outros nove expuseram a experiência de 02 a 03 anos e cinco tiveram de 0 a 01 ano no curso, como ilustra o gráfico abaixo:

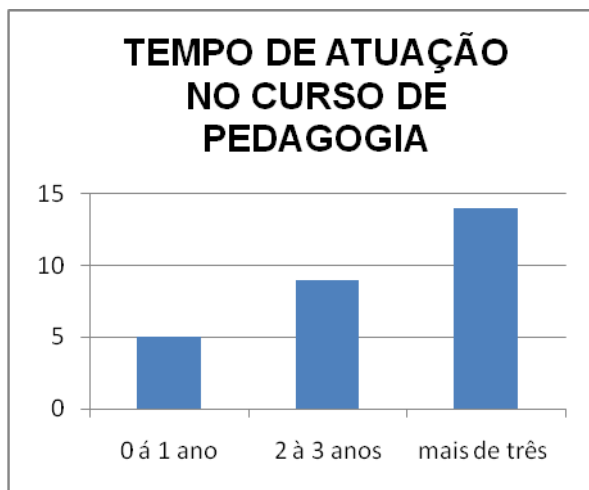


Gráfico 06: Tempo de atuação no curso de pedagogia.

É preponderante a permanência da tutoria no acompanhamento do percurso do discente durante o curso, tendo em vista a constituição do vínculo firmado. Costa e Knuppel (2014, p.197), afirmam que:

Para muitos teóricos, o tutor é um dos principais pilares para o desenvolvimento das ações da EAD, por ser um profissional que apoia o educando em sua trajetória, quer em termos de desenvolvimento específico da área do curso, quer em termos técnicos e tecnológicos.

É nesse momento de apoio ao educando que o vínculo é firmando possibilitando a criação de elos entre eles, para que o processo de ensino aprendizagem a distância, não se torne algo tão solitário para o aluno.

Outro ponto importante relaciona-se à experiência adquirida na participação da tutoria presencial em outra Instituição de Ensino Superior, possibilitando certificar o que os dados vêm demonstrando, que os tutores presenciais do curso de Pedagogia à distância, em sua maioria exercem essa função equivalente ao tempo em que o curso foi implantado (2012.2), sendo que apenas 04 tutores dos 28 possuem experiência em outra instituição, como observado na imagem seguinte:

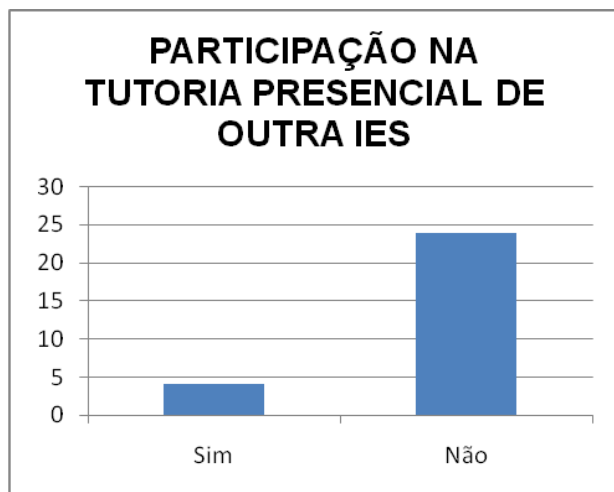


Gráfico 07: Participação na tutoria presencial de outra IES.

Baseando-se nos dados e gráficos apresentados até o momento, a síntese feita sobre o perfil do tutor presencial é a seguinte: em sua maioria são do sexo feminino, com idade média variando de 31 a 40 anos até 51 a 60 anos; são formados em Pedagogia; a parcela maior desses tutores participou de capacitações, ofertadas pela UFRN, SEDIS e coordenação do curso. Enfatizado as dimensões para essa formação, encontrada nos Parâmetros de Qualidade para a Educação a Distância (UFRN, 2014), onde se destacaram os aspectos relacionados à capacitação em mídias de comunicação, que ocorre quando o tutor afirma ter tido formação sobre o ambiente virtual de aprendizagem - Moodle Mandacaru, além das capacitações em fundamentos da EaD.

No que se refere à experiência dos tutores presenciais na área, nota-se que ela equivale à criação do curso de Pedagogia a distância da UFRN com 01 a 05 anos. No curso citado a maioria dos tutores afirmou ter mais de 03 anos de experiência, confirmando o dado. A atuação da tutoria em outra instituição foi confirmada por poucos tutores, concluindo que esses tutores que atuaram em outras instituições são os que possuem mais tempo de experiência na referida função. Portanto, nota-se que a experiência em outros modelos de tutoria foi importante na atuação do tutor na UFRN.

Os dados apresentam um quadro de tutoria presencial do curso de Pedagogia a distância com experiência docente e formação adequada à função. Conhecer estes aspectos, sobre os tutores presenciais do curso de

Pedagogia, torna-se importante, tendo em vista a melhor compreensão de sua prática, atentando para como eles atuam no suporte acadêmico aos alunos e, por vezes, na vida pessoal, visto que os elos são criados e essa dimensão pessoal passa a fazer parte da relação estabelecida.

5 - DAS AÇÕES DA TUTORIA NO POLO DE APOIO PRESENCIAL

Para uma compreensão geral das ações desenvolvidas pela tutoria presencial destacaremos dois aspectos importantes: os meios de comunicação utilizados para manter contato com os alunos e as atividades desenvolvidas, de acordo com o ponto a fala dos sujeitos dessa pesquisa.

Compreendendo que a interação é um fator primordial no desenvolvimento de um curso a distância, surgiu a necessidade de saber quais os meios de comunicação utilizados pelos tutores presenciais para manter contato com os alunos, que por sua vez, podem ser facilitadores nas orientações dos discentes. Quando se estabelece uma boa comunicação, nessa modalidade de ensino, esclarece-se com mais eficiência os questionamentos, resolvendo os conflitos com maior agilidade.

Com relação à importância dessa comunicação que se estabelece entre tutor e alunos, Mill et all (2008, p. 121) esclarecem que:

A comunicação e a interação entre tutor e alunos, embora aparentemente simples, é a chave na EAD, pois a um tempo físico entre as mensagens que saem do transmissor e chegam ao receptor e não se podem corrigir as ambiguidades da linguagem, que dificultam a compreensão e comunicação senão depois de algum tempo. Em outros termos, a comunicação entre o tutor e o aluno deve objetivar clareza e ao mesmo tempo possibilitar aproximação, calor humano, compartilhamento.

Diante do exposto, saber comunicar é fundamental, mas quais os meios utilizados? As respostas dos tutores apontaram as mensagens via moodle (19), que é a plataforma virtual utilizada na educação a distância na UFRN, como principal veículo de comunicação com os alunos, como mostra a figura a seguir:



Gráfico 08: meios de comunicação

Infere-se que o destaque dado ao moodle pode ser pelo fato da orientação do curso quanto a importância e do ambiente virtual, uma vez que esse é o espaço legítimo de funcionamento do curso, diferente de outros recursos, que têm sua importância, mas não se constituem no contexto de uma formação no âmbito de uma graduação.

As redes sociais Whatsapp e Facebook ficaram em segundo lugar, sendo utilizada por oito (08) tutores. A aplicabilidade dessas ferramentas gera maior proximidade entre os envolvidos no processo, corroborando com Ribas (2015. p, 12) quando afirma que:

[...] as redes sociais podem ser utilizadas como ferramenta complementar ao processo de ensino aprendizagem, tornando-se um ambiente propício às relações entre discentes- discentes, discentes-docentes, discentes- docentes - discentes, onde os envolvidos podem realizar discussões compartilhar informações e orientações e manter um contato menos formal do que o AVA, conseqüentemente, estreitando as relações entre alunos e instituições.

A utilização das redes sociais como meio de comunicação e interação, no ensino a distância, propicia um ambiente mais informal, porém essa informalidade não pode ser confundida ou mal interpretada pelos discentes, assim como pelos docentes, mantendo-se um nível de ética e cordialidade, para que se efetive a boa utilização das redes sociais como ambiente informal de qualidade para a educação à distância.

O último meio usado foi a ligação telefônica, utilizada por um (1) tutor. Nota-se que a utilização da ligação telefônica se efetiva quando as outras formas não se aplicam, sendo caracterizada por um contato imediato.

Este item extremamente importante com relação ao processo de comunicação que se constitui no ensino a distância, possibilitando esclarecer quais ferramentas são mais utilizadas por eles. Isso não significa que eles não utilizem outro meio de diálogo, que não seja o mencionado na pesquisa, confirmando, ainda, que um meio não anule o outro, quando um não funcionar como esperado, outro se estabelece para evitar que a conversa seja quebrada. Com relação a esse acompanhamento e orientação dos alunos através dessas ferramentas e com relação a sua variedade, nota-se que, de acordo com o PPP do referido curso, essas mídias devem levar em consideração a realidade sócio econômica do educando, visto que, se deixada de lado, pode interferir no aprendizado dos alunos (UFRN, 2014. p, 46). Um aluno que não tenha um celular com Whassaap/Facebook, pode se sentir constrangido se a comunicação for estabelecida apenas por essa ferramenta. É preciso planejar qual a melhor forma de comunicação e que abrangerá a maior parcela da turma. Para isso o tutor deve ter claro, nas suas concepções, a organização do processo de ensino e aprendizagem como um todo.

Esclarecidos a forma e o meio utilizados para comunicação entre tutores presenciais e alunos, nesse buscou-se verificar se tutores desenvolviam alguma atividade que não estava diretamente ligada aos conteúdos das disciplinas ofertadas. Neste item, dezoito (18) tutores afirmaram que desenvolviam alguma atividade, enquanto dez (10) relataram não realizar atividades que não se relacionassem às disciplinas ministradas no semestre. Dentre as atividades mencionadas, destacam-se: as AACCC (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais), oficinas sobre temas variados como; sustentabilidade, jogos educativos de sucata, leitura e contação de histórias e sobre a plataforma Lattes, a organização de grupos de estudos, atendimentos burocráticos em relação à vida acadêmica do aluno, mediação de cinema no polo, orientação individualizada, promoção de seminários, lanches coletivos.

A organização pelo tutor de atividades como estas torna-se bastante importante, num curso a distância no geral a interação ocorre de maneira virtual num espaço e tempo distintos. A possibilidade de uma maior interação

presencialmente através desse tipo de atividade é fundamental, pelo fato de que o aluno desse polo mais afastado muitas vezes, não tem condições de custear a vinda para Natal participar de ações de extensão no campus central da UFRN. O tutor estimulando a participação dos discentes nas atividades do polo (AACC e outras), contribui para sua formação acadêmica e desenvolve outras capacidades que o aluno da EAD deve adquirir.

Acredita-se, considerando as especificidades de cada aluno, que esse tipo de trabalho pode favorecer a permanência do aluno no curso, pois um dos fatores que os leva a se evadir é a falta de contato e interação presencialmente, no que se refere aos alunos do curso se evadirem pela falta de interação Silva et all (2015, p. 9) destacam um dado importante em sua pesquisa, quando afirmam que:

Ocorreram alguns casos, em que os alunos alegaram não se identificarem com a modalidade de estudo a distância, resolvendo, por isso, desistir do curso, uma vez que não gostaram da experiência, preferindo cursos presenciais. Desse modo, foi possível perceber que os motivos pedagógicos estão enraizados na adaptação e metodologia do ensino à distância.

Por isto a importância de trazer o aluno ao polo, pois a interação e socialização com os componentes da sua turma podem trazer resultados favoráveis à sua permanência no curso e na modalidade.

5- CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista a temática desenvolvida neste artigo, foi possível verificar que o tutor presencial em estudo possui um papel fundamental no apoio e acompanhamento das aprendizagens dos educandos, seja no esclarecimento das informações, ou proporcionando momentos para compartilhar conhecimentos.

No âmbito deste estudo, e amparados pela análise do questionário aplicado, foi possível comparar as atribuições citadas pelos tutores, com os três aspectos destacados pelos documentos da UFRN, quais sejam: mediar à relação e interação entre professor e aluno; apoiar os alunos no seu processo de ensino e aprendizagem e avaliá-los, ressaltando que essa avaliação não

tem o sentido de atribuir nota, mas sim acompanhar o envolvimento e desenvolvimento do educando.

Com relação ao primeiro aspecto de mediar interações entre aluno e professor, os tutores utilizaram os mais diversificados meios de comunicação para intermediar a comunicação entre os atores da EaD, da formalidade do ambiente virtual – moodle a informalidade do Whatsapp e Facebook. O segundo aspecto diz respeito ao papel de apoiar os alunos no seu processo de ensino e aprendizagem, que foi o mais citado por eles, como por exemplo, nas oficinas, AACC, organização de grupos de estudos, planejamento dos encontros para que se beneficie o maior número de alunos, além do atendimento individualizado para orientações como, por exemplo, de ordem burocrática e da vida acadêmica do aluno.

Diante do exposto pode-se inferir que o principal papel desempenhado pelo tutor presencial é o de apoio aos discentes em sua vida acadêmica, especialmente no que se refere a proporcionar encontros produtivos, como as oficinas, AACC, atendimentos individualizados e outros.

Com relação ao perfil da tutoria do curso de Pedagogia a distância da UFRN, foi possível averiguar a predominância do sexo feminino e da larga experiência de vida, demonstrada pela faixa etária, apesar da parca experiência na função. Com relação à formação, destaca-se que a maior parcela dos tutores possui especialização e mestrado, evidenciando a importância dada por eles a sua formação. Por outro lado, pelas especificidades da função, há uma lacuna que precisa ser preenchida em relação à formação continuada, o que consubstancia o destaque dado no PPP do curso, amparado pelos Parâmetros de Qualidade para a Educação a Distância, que prevê uma formação específica nas dimensões do conteúdo; das mídias de comunicação; dos fundamentos da EAD e do modelo de tutoria.

Perante sua história de vida, formação acadêmica e experiência docente, dentre outros aspectos, constata-se que os tutores presenciais têm muito a contribuir para a formação desses futuros docentes.

Enfim, registra-se a satisfação na realização deste estudo, que proporcionou o esclarecimento acerca da atuação do tutor presencial, assim como, a reflexão sobre a referida função e o papel desse ator na EaD.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luíza. **Educação, Ensino ou aprendizagem a distância?** 5. Ed. In: ____ Educação a Distância. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 16 de novembro de 2015.

CORTINHAS, Maristela Sobral. **Tutoria presencial de polo de apoio em EAD: um diferencial para a educação a distância.** Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/326_180.pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2015.

COSTA, Maria Luiza Furlan. KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. **Representações sociais do trabalho do tutor presencial: limites e possibilidades.** Educar em revista, Curitiba, Brasil. Edição especial n. 4/2014, p. 191-209. Editora UFPR.

EMERICIANO, M.S.J.; SOUSA, C.A.L.; FREITAS, L.G., (2007). **Ser Presença como Educador, Professor e Tutor.** Disponível em <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/8/7>>. Acesso em: 02 de novembro de 2015.

FIREMAN, Elton Casado. VIDAL, Odaléia Feitosa. **A tutoria presencial como norteadora da aprendizagem a distância: UFAL/UFRN.** In: (Org.) NETO, José Correia Torres. PAIVA, Maria Cristina Leandro de. **A prática da educação a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: EDUFRN, p. 141-174, 2011.**

HADDAD, Sérgio. **A educação Continuada e as políticas públicas no Brasil,** REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 27-38, ago. 2007.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** SP: Ed. Avercamp, 2005.

MINAYO, Maria Cecilia de S. SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/quantitativo_qualitativo_oposicao_o_u_complementariedade.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2015.

MILL, D. R. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo.** Cadernos de pedagogia, São Carlos, ano 2, v. 2, n. 4, p. 112-127, ago./dez. 2008.

OLIVEIRA, Maria Rozenfeld Gomes de. MILL, Daniel. RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo. **A tutoria como formação docente na modalidade de educação à distância.** In: MILL, Daniel Ribeiro Silva. RIBEIRO, Luís Roberto

de Camargo. OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de. (org.). *Polidocência na educação à distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p.200.

PAIVA, Maria Cristina Leandro de; ARAÚJO, Jacylene Melo de Oliveira. **Alunos Ingressos No Curso De Pedagogia A Distância: Dificuldades e Motivos de Evasão**. In: V Seminário Internacional de Educação a Distância: meios, atores e processos. Belo Horizonte/ MG: CAED-UFGM, 2013.

RIBAS. Cintia Cargnin cavalheiro. **As redes sociais como ferramenta em EaD: Um estudo sobre a utilização do Facebook**. Revista eletrônica do curso de pedagogia das faculdades OPET. ISSN 2175 1713- 2015. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n9/ARTIGO2-CINTIA.pdf>>. Acesso em 23 de outubro de 2015.

SILVA, Alane Soares da. Et all. **Olhares para a evasão no curso de pedagogia a distância da UFRN**. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/202ae9_943e021a16fa43849a6feab4bc9abf8a.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

SILVA, Kelly da. **Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as**. Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2011/07/Curr%C3%ADculo-g%C3%AAnero-e-identidade-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-Professores-as.pdf>>. Acesso em: 20 de novembro de 2015

SOUSA. Rute Alves de. **Tutor presencial em EAD: qual é o papel desse indivíduo?** In:(Org.) NETO, José Correia Torres. PAIVA, Maria Cristina Leandro de. **A pratica da educação a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**. Natal: UFRN, 2014. (mimeo.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **O papel do tutor presencial no sistema EAD da UFRN**. Natal. (S.D) (mimeo.)

APENDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA TUTORIA PRESENCIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA DA UFRN

I. Polo.

- Caicó
- Caraúbas
- Currais Novos
- Grossos
- Luís Gomes
- Macau
- Marcelino Vieira
- Martins
- Natal
- Nova Cruz
- Parnamirim
- São Gonçalo Do Amarante

II. Última formação?

- Graduação Mestrado
- Especialização Doutorado

III. Gênero?

- Feminino
- Masculino

IV. Curso superior concluído?

V. Idade?

- 25 à 30 anos
- 31 à 40 anos
- 41 à 50 anos
- 51 à 60 anos
- mais de 60

VI. Você já participou da tutoria presencial de outra instituição de ensino superior

- Sim
- Não

VII. Qual o tempo de atuação na tutoria presencial?

- 1 à 5 anos
- 6 à 10 anos
- 11 à 15 anos
- 16 à 20 anos

mais de 20 anos

VIII. Quanto tempo no curso de pedagogia?

0 à 1 ano

2 à 3 anos

mais de três anos.

IX. Você fez algum curso para atuar como tutor?

Sim

Não

X. Se fez indique qual?

XI. Qual a forma mais utilizada de comunicação com os alunos?

Whatsapp

Facebook

SMS

E-mail

Mensagem via moodle

Ligação telefônica

outros?

XII. Você promove alguma atividade que não está diretamente relacionada às disciplinas ofertadas?

Sim

Não

XIII. Se sim, quais?

XIV. O que favorece o seu trabalho?

XV. O que dificulta o seu trabalho?

XVI. Liste estratégias utilizadas para superar as dificuldades.

XVII. Se você fosse convidado para falar do trabalho desenvolvido na tutoria, para um grupo de futuros tutores, o que privilegiaria no seu discurso?

XVIII. O que uma pessoa tem que saber para ser tutor presencial?